

O RURALISMO PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA ESCOLA AGRÍCOLA DE MACHADO (1957-2008)

Sarah Nery BASSOTO¹; Natiele Rosa de OLIVEIRA²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo problematizar as práticas educativas desenvolvidas na antiga Escola Agrícola de Machado desde sua fundação em 1957 até o ano de 2008, quando passa a integrar a rede do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. Pretendemos analisar a possível influência do Ruralismo Pedagógico na criação da instituição e as possíveis permanências deixadas por este ideário educacional práticas pedagógicas da instituição.

Palavras-chave:

História da Educação; Práticas pedagógicas; Educação rural.

1. INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XX no Brasil foram marcadas por avanços significativos no campo educacional. De acordo com Luiz Bezerra Neto (2003) é neste período que ganha força no país uma vertente educacional conhecida como Ruralismo Pedagógico, que tinha como um dos seus princípios básicos fixar as populações no campo por intermédio da educação, valendo-se de programas e projetos educativos. Esta necessidade de conservar o trabalhador rural em sua terra de origem relaciona-se à diversas questões como a precisão de mão-de-obra mais especializada para trabalhar nos grandes latifúndios, o inchaço urbano devido ao desenvolvimento das indústrias nacionais e a dominação do campesinato que constituíam a maior parte da população brasileira (PRADO, 1995). Mais especificamente durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, houve um incentivo crescente ao desenvolvimento da educação nacional, porém, a educação campesina era vista de maneira distinta. Os pedagogos ruralistas acreditavam que o homem rural era diferente do homem citadino e que, portanto, não poderia receber a mesma escolarização, tendo em vista que o conhecimento transmitido nas escolas rurais deveria ser em sua grande parte técnico, buscando abordar temáticas do dia a dia do trabalhador (PRADO, 1995). Desta forma, seria

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: sarah.nebt@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: Natiele.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

proporcionada uma identificação maior deste homem com a terra e seus conhecimentos poderiam ser usados para o desenvolvimento regional, convertidos em mão-de-obra especializada para os latifúndios, já que Vargas buscava manter boas relações com os grandes produtores.

Nas décadas de quarenta e cinquenta, o Ruralismo Pedagógico ainda se mantém firme como solução para os problemas causados pela industrialização e pelo inchaço urbano, de modo a evitar o êxodo rural. Neste momento, o Brasil passava por grandes tensões sociais, as urbes convulsionavam pela conquista de direitos trabalhistas e, de certa forma, evitar a migração de trabalhadores do campo para as cidades significaria conservá-los longe das manifestações e, através do sistema educacional, seria possível manter o controle sobre essas populações.

Neste contexto, surgem as escolas de iniciação agrícola, visando colocar em prática os objetivos das políticas ruralistas. Neste sentido, o presente trabalho abordará a tradição ruralista da Escola Agrícola de Machado, atualmente campus do IFSULDEMINAS, e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os parâmetros teóricos conceituais descritos anteriormente constituirão a chave de leitura a partir da qual faremos a análise do *corpus* documental desta pesquisa. Tal *corpus*, por sua vez, se constitui de documentos textuais variados. Trabalharemos com informativos da Escola de Iniciação Agrícola de Machado – nos quais eventualmente aparecem depoimentos de professores e diretores da instituição -, currículos dos cursos ministrados e outros periódicos que circularam na cidade de Machado/MG e região e que nos informem sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das fontes que compõem o acervo histórico do IFSULDEMINAS – Campus Machado, observou-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, desde sua formação até o momento em que passa para o domínio federal, orientavam-se pelo lema: “aprender a fazer e fazer para aprender”³, manifestando forte base no ideário do

³ Regimento interno do Ginásio Agrícola de Machado. 1977.

Ruralismo Pedagógico. Deste modo, compreende-se que tudo o que era ensinado aos alunos, a maneira como se dava a construção deste conhecimento e o próprio ambiente institucional, bem familiarizado ao homem do campo, objetivava fixar as populações rurais regionais em sua terra de origem. A escola funcionava sob um sistema designado “Escola Fazenda”, que submetia os alunos ao trabalho e à realização de atividades práticas em diversos setores internos. Os resultados eram utilizados de modo a garantir autossuficiência e benefícios por meio da comercialização de excedentes⁴. Assim, mantendo os discentes em constante relação com o trabalho campestre, seria possível possibilitar uma maior identificação deles com a terra e a emergência de um sentimento de pertencimento à zona rural (NETO, 2003). É possível notar que até mesmo algumas das atividades culturais desenvolvidas na escola buscavam promover esta valorização da identidade rural dos alunos, como mostra o trecho a seguir:

O Grupo Teatral ‘ARTE DA TERRA’, desta EAF fez sua estreia, em grande estilo, no dia 14/10/97, com a apresentação da peça ‘AGRICULTURA INTELIGENTE’. A peça contou através de seus integrantes a origem de espécies da agricultura tais como: frutos, verduras e legumes; bem original, agradou muito a plateia composta por 170 crianças do Colégio Imaculada e pela direção desta direção desta EAF (sic).⁵

Com relação à matriz curricular, o chamado Currículo Pleno se dividia em Educação Geral, que compreendia as disciplinas comuns, ensinadas também em escolas urbanas (Português, Matemática, História, Filosofia, Sociologia, Biologia, etc.) e em Formação Especial, que envolvia o ensino prático voltado para o cotidiano do trabalhador, abrangendo conteúdos da agricultura e pecuária⁶. Porém, a quantidade de aulas relativas ao ensino técnico eram superiores às dedicadas às outras áreas do conhecimento. Esse tipo de divisão das cargas horárias remete justamente à tentativa de controle das populações campestres, tendo em vista que a instituição atravessou períodos de forte repressão como o Estado Novo e a Ditadura Civil Militar.

Em âmbito regional, a instituição, no desempenho de sua missão de colaborar para o desenvolvimento do Sul de Minas Gerais, um dos princípios do Ruralismo Pedagógico, além de envolver seus alunos em projetos de pesquisa e extensão em agropecuária e promover visitas técnicas a fazendas e centros especializados em diversas áreas agrícolas, também tinha grande preocupação em integrá-los ao restante da população rural. Através da boa relação

⁴ Jornal “Folha Machadense” nº 1.419, 13 de julho de 2002.

⁵ Então Falou! DAE – Divisão de Atendimento ao Educando / Boletim Informativo do Setor de Esporte e Lazer / Escola Agrotécnica Federal de Machado – MG. Dezembro de 1997.

⁶ Regimento interno do Ginásio Agrícola de Machado. 1977.

entre escola e comunidade, seria possível que os novos conhecimentos adquiridos pelos estudantes pudessem ser transmitidos a outras pessoas, objetivando um maior desenvolvimento local. Essa integração estendia-se para além das práticas agrícolas e pecuárias, relacionando-se com a realidade social da região, como revela o trecho a seguir:

EM 8 ANOS, ESCOLA ABRIU-SE PARA O BRASIL [...] Nesses oito anos, a Escola Agrotécnica Federal liderou diversos movimentos em favor da agricultura nacional, sediando debates internacionais sobre cafeicultura, como a 1ª Conferência Sobre Mercado Justo [...] . Envolveu os alunos em projetos de desenvolvimento sustentável nas comunidades do Distrito Douradinho, Limeira e Caiana (zona rural de Machado), Poço Fundo e Carvalhópolis, com a construção de 65 casas para agricultores, formando cinco agrovilas: três em Machado, uma em Poços Fundo e outra em Carvalhópolis⁷.

4. CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, foi possível concluir que a criação da Escola Agrícola de Machado em 1957 se insere em um contexto em que o problema da educação rural tornou-se objeto de interesse do Estado, com políticas voltadas para a modernização do campo e qualificação do trabalhador rural (DAMASCENO e BESERRA, 2004). Notou-se que o ideário do Ruralismo Pedagógico se fez presente e marcou fortemente a fundação do que hoje é o IFSULDEMINAS - Campus Machado, deixando marcas significativas nas práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição desde sua fundação até os primeiros anos do século XXI.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. “Estudos sobre educação rural no Brasil”: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

NETO. Luiz Bezerra. *Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil*. Tese (Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.

PRADO, Adonia Antunes. *Conceitos de homem e de educação no Brasil no período do Estado Novo (1937-1945)*. Tese. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

⁷ Jornal da Agrotécnica – Escola Agrotécnica Federal de Machado – Dez/Jan de 2005/06 – Ano I, número 5. p.01.